

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

VINÍCIUS GABRIEL CORREA CAMPOS DA FONSECA

**EM QUE MEDIDA O GLOBO ESPORTE TRATOU A COBERTURA
ESPORTIVA DA ATLETA SIMONE BILES NAS OLÍMPIADAS DE 2020**

VOLTA REDONDA

2022

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EM QUE MEDIDA O GLOBO ESPORTE TRATOU A COBERTURA
ESPORTIVA DA ATLETA SIMONE BILES NAS OLÍMPIADAS DE 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo do UniFOA como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aluno: Vinícius Gabriel Correa Campos da
Fonseca

Prof.s.: Msc. Angélica Aparecida Silva Arieira
e Dra. Salete Leone Ferreira

VOLTA REDONDA

2022



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Enquadramento do Golfe Esporte no Caso Simone Biles elaborado por Riniúcis Gabriel Pereira C. da Fonseca apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo.

Aprovado em 23 de 11 de 22.

Banca Avaliadora:

Saldirenia

Professor(a) Orientador(a)

Nome, titulação e IES à qual está vinculado(a)

Douglas Balleu Cavalcini

Professor(a) Avaliador(a)

Nome, titulação e IES à qual está vinculado(a)

Rachany

Professor(a) Avaliador(a)

Nome, titulação e IES à qual está vinculado(a)

Campos Universitários Oscar Galvão
Sede Administrativa
Av. Paulo Pêlo Alves Aranha, nº 1.125 - Vila Poços
27840-501 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3360-9409

Campos Universitários João Pessoa Paes
Rua 28, nº 415 - Jangurá
27263-340 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3348-1440

Campos Universitários Alameda
Av. Lucas Evangelista, nº 862 - Alameda
27215-630 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3338-2744 / 3338-2525

Campos Universitários Colina
Rua Nova Srs. das Graças, nº 273 - Colina
27255-630 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3340-8457

Campos Universitários José Vinícius
Shopping 16
Rua 23 B, nº 35 - Vila Santa Cecília
27260-130 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3348-3791

Campos Universitários Leonardo Malhada
Avenida Jangurá, nº 1.084 - Jangurá
27277-130 - Volta Redonda - RJ
Tel.: (24) 3344-9250

www.unifoa.edu.br

RESUMO

Têm-se por objetivo analisar se ocorreu a Teoria dos Olimpianos na a cobertura do Globo Esporte (GE) durante as olimpíadas de 2020 no que tange a abordagem da atleta Simone Biles. Metodologicamente serão realizadas pesquisa bibliografia e qualitativa por meio de estudo de caso referente a atleta Simone Biles durante as olimpíadas de Tóquio em 2020. O estudo de caso segundo Yin (2005, apud ORSOLINI; OLIVEIRA, 2013, p. 10) “[...] representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, [...] e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. Portanto, pretende-se levantar como foram contempladas notícias sobre a saúde da atleta veiculadas pelo UOL, Correio Braziliense Esporte e principalmente Globo Esporte e por que (razão) foram veiculadas daquela forma, se condiz com a teoria dos olímpianos de Morin (1997). Sob esta perspectiva este trabalho questiona o seguinte: Os enquadramentos adotados pelo Globo Esporte a respeito de Simone Biles contribuíram em que medida para o esclarecimento acerca dos problemas emocionais a que os atletas podem estar sujeitos? Acredita-se que o Globo Esporte adotou invariavelmente a Teoria dos Olimpianos, quando se trata de atletas de alto desempenho, contribuindo para uma representação de serem inalcançáveis, invencíveis e que mesmo com esta postura e preterindo espaços menores em sua programação auxiliou no esclarecimento sobre a importância da saúde mental. Concluiu-se que o programa Globo Esporte, exibido pela Rede Globo de Televisão enquadrou as notícias relacionadas à atleta Simone Biles com enfoques que favoreceram a compreensão da informação acerca de situações de cunho emocional com razoabilidade, bem como contribuiu para a endeusificação da atleta, conforme a teoria dos olímpianos, preterindo o assunto emocional.

Palavras-chave: Globo Esporte (GE); Simone Biles; Olimpíadas de 2020

ABSTRACT

The objective is to analyze whether the Theory of the Olympians occurred in the coverage of Globo Esporte (GE) during the 2020 Olympics in terms of the approach of the athlete Simone Biles. Methodologically, bibliographical and qualitative research will be carried out through a case study referring to the athlete Simone Biles during the Tokyo Olympics in 2020. The case study according to Yin (2005, apud ORSOLINI; OLIVEIRA, 2013, p. 10) “[.. .] represent the preferred strategy when asking 'how' and 'why' questions, [...] and when the focus is on contemporary phenomena embedded in some real-life context”. Therefore, it is intended to raise how news about the athlete's health published by UOL, Correio Braziliense Esporte and mainly Globo Esporte were contemplated and why (reason) they were published in that way, consistent with Morin's theory of the Olympians (1997). From this perspective, this work questions the following: Did the frameworks adopted by Globo Esporte regarding Simone Biles contribute to what extent to clarify the emotional problems that athletes may be subject to? It is believed that Globo Esporte invariably adopted the Theory of the Olympians, when it comes to high performance athletes, contributing to a representation of being unreachable, invincible and that even with this posture and neglecting smaller spaces in its programming, it helped to clarify the importance of mental health. It was concluded that the Globo Esporte program, aired by Rede Globo de Televisão, framed the news related to the athlete Simone Biles with approaches that favored the understanding of information about situations of an emotional nature with reasonableness, as well as contributed to the deification of the athlete, as the theory of the Olympians, neglecting the emotional subject.

Keywords: Globo Esporte (GE); Simone Biles; 2020 Olympics

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 - BREVE HISTÓRICO DO JORNALISMO	10
2.1 A impressão no Brasil e o surgimento da imprensa.....	11
2.2 O jornalismo no rádio até a chegada da TV.....	14
2.3 O jornalismo Esportivo no Brasil.....	16
3 ESTUDO DE CASO.....	19
3.1 Simone Billes	19
3.2. O Impacto das Redes Sociais como Pressão Psicológica.....	27
3.3 Simone Biles e Expectativas de Resultados.....	29
3.4 Cobertura do Globo Esporte (GE).....	33
3.5 Discussão dos Resultados.....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
5 REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

Costumeiramente, os esportistas consagrados por se tratar de figuras públicas, são pressionados a alcançar resultados esperados pelo grande público. Isso se dá por conta do pensamento, em certa medida, de parte das pessoas que os colocam numa posição de heróis inatingíveis, com super habilidades e indivíduos potencialmente distantes ou especiais frente à maioria das demais pessoas e isso se reflete nas coberturas jornalísticas.

Seguindo a classificação de Edgar Morin (2018), os olímpianos são seres semelhantes aos deuses do Olimpo, ovacionados pelos gregos e cujos poderes definiam a vida dos “reles mortais”. Quando se traz a ideia para o mundo contemporâneo, os esportistas, ou astros, ou qualquer indivíduo que tenha alguma notoriedade passa a ter este status de inalcançável, admirável. Conforme Morin:

Esses olímpianos não são apenas os astros de cinema, mas também os campeões, príncipes, reis, playboys, exploradores, artistas célebres, Picasso, Cocteau, Dalí, Sagan. [...] Margaret e BB, Soraya e Liz Taylor, a princesa e a estrela se encontram no Olimpo da notícia dos jornais, dos coquetéis, recepções, Capri, Canárias e outras moradas encantadas. [...] A informação transforma esses olímpios em vedetes da atualidade. Ela eleva à dignidade de acontecimentos históricos acontecimentos destituídos de qualquer significação política, como as ligações de Soraya e Margaret, os casamentos ou divórcios de Marilyn Monroe ou Liz Taylor, os partos de Gina Lollobrigida, Brigitte Bardot, Farah Diba ou Elizabeth da Inglaterra. (MORIN, 2018, *apud* MARQUES, 2021 p. 99-100)

O enquadramento que um jornalista adota é carregado de molduras e estas perspectivas refletem nesses personagens, no caso, atletas e esportivas. Segundo Góes (2007) pesquisas apontam que ao menos cinco fatores podem potencialmente influenciar como os jornalistas enquadram uma questão: normas sociais e valores, pressões e constrangimentos das organizações, pressões de interesse de grupos, rotinas jornalísticas e orientações políticas e ideológicas. Por ser a editoria esportiva uma das áreas de jornalismo de segmentação, especialmente no que tange à modalidade de futebol, se destaca a Teoria dos Olímpianos na qual foi evidenciada a ponto de gerar possibilidades inúmeras de pesquisa neste campo.

No entanto, esta pesquisa se debruçará sobre a cobertura esportiva nas Olimpíadas de 2020. Essa disputa esportiva reúne todos os países para jogar em mais de 40 modalidades de esportes a cada quatro anos e este trabalho irá analisar

ocorreu os jogos olímpicos sediados em Tóquio no Japão, um ano depois do previsto, dada a condição de Pandemia de Covid-19.

Considerando que o esporte se configura como uma especialização do jornalismo, ou seja, uma segmentação, há particularidades que lhe cabem. No entanto há de se convir que ainda que possa apresentar linguagem direcional, cobertura leve e ser apontado como um jornalismo *soft*, o fazer jornalístico esportivo não se deve distanciar do que se espera a toda a prática profissional da área. Ou seja, deve garantir informação apurada, contribuir para o esclarecimento dos fatos e se fazer um instrumento muitas vezes de educação. Sob esta perspectiva este trabalho questiona o seguinte: Os enquadramentos adotados pelo Globo Esporte a respeito de Simone Biles contribuíram em que medida para o esclarecimento acerca dos problemas emocionais a que os atletas podem estar sujeitos?

Entende-se que por ter como intenção colaborar para a informação o jornalismo profissional tem como obrigação oferecer ao seu público dados que lhes possam garantir uma reflexão acerca de várias questões. No campo da saúde tal premissa não se faz diferente. Desta forma, a editoria esportiva, e por tanto, veículos, publicações e programas de TV que se colocam como segmentados não se desobrigam em garantir que temas adjacentes às pautas principais sejam colocados de lado, potencialmente se garantirão informação e atendem aos critérios gerais de noticiabilidade dos veículos, especialmente os substantivos.

Desta forma, acredita-se que o Globo Esporte adotou invariavelmente a Teoria dos Olimpianos, quando se trata de atletas de alto desempenho, contribuindo para uma representação de serem inalcançáveis, invencíveis e que mesmo com esta postura e preterindo espaços menores em sua programação auxiliou no esclarecimento sobre a importância da saúde mental.

Têm-se como objetivo geral analisar se ocorreu a Teoria dos Olimpianos na a cobertura do Globo Esporte (GE) durante as olimpíadas de 2020 no que tange a abordagem da atleta Simone Biles. Metodologicamente serão realizadas pesquisa bibliografia e qualitativa por meio de estudo de caso referente a atleta Simone Biles durante as olimpíadas de Tóquio em 2020. O estudo de caso segundo Yin (2005, apud ORSOLINI; OLIVEIRA, 2013, p. 10) “[...] representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, [...] e quando o foco se

encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. Portanto, pretende-se levantar como foram contempladas notícias sobre a saúde da atleta veiculadas pelo UOL, Correio Braziliense Esporte e principalmente Globo Esporte e por que (razão) foram veiculadas daquela forma, se condiz com a teoria dos olímpianos de Morin (1997).

O estudo se justifica, por embora pareça que existam várias publicações relacionando o jornalismo com a teoria dos olímpianos em relação às olimpíadas, isso não ocorre. Ao utilizar as palavras de busca: jornalismo, teoria olímpiano e olimpíadas, no buscador do Google acadêmico, onde só foi encontrado um trabalho dentre 30, ou seja, nas três primeiras páginas apresentadas na busca, com o título: O esporte e seus heróis: a narrativa jornalística sobre os medalhistas brasileiros nas Olimpíadas de 2012. Deste modo esta pesquisa colabora para maior compreensão do assunto, por acadêmicos do jornalismo e profissionais afins. Metodologicamente o estudo é bibliográfico e utiliza de estudo de caso da atleta norte americana Simone Biles, no período das olimpíadas de Tóquio.

2 - BREVE HISTÓRICO DO JORNALISMO

A origem do jornalismo segue sendo uma incógnita para muitos, porém de acordo com alguns historiadores, essa origem se atribui ao imperador romano Júlio César meados do século XIV, isso porque Júlio César era considerado vaidoso e expunha sua imagem buscando cativar seus atributos governamentais, na intenção de se tornar idolatrado e conhecido pelos súditos e demais cidadãos. Ele de maneira arquitetada expunha suas conquistas militares e expansões imperiais. Por conta disso, o imperador criou o que se pode chamar de primórdio do jornal que se tem notícia no mundo, o Acta Diurna. Foi por meio desta “publicação” criada pelo imperador Júlio César, que os primeiros responsáveis pelas informações começaram a ter a atividade de propagar e levantar dados. Eram os, chamados na época, correspondentes imperiais, que ficaram responsáveis em acompanhar e escrever todos os acontecimentos nas províncias romanas e replicá-las ao povo. Importante ressaltar que, por conta de ser algo novo e desconhecido naquela época, o império romano utilizava o Acta Diurna, para fazer uma autopropaganda e informes, não citando assim nenhum acontecimento negativo que ocorria com o império romano.

Logo após o Acta Diurna houve o “maior salto” tecnológico no jornalismo naquela época: a invenção da prensa de papel. Para ficar mais fácil a escrita e a propagação da informação, o alemão Johannes Gutenberg, criou a famosa prensa de papel. Seu objetivo era facilitar a disseminação mais rápida de textos, isso porque até então, tudo que se tinha escrito era de maneira manual, o que limitava o acesso à leitura, escrita e conseqüentemente restringia a cultura e alfabetização.

Com exceção de escrever, um dos grandes feitos humanos de todos os tempos foi a criação da impressão. Anteriormente ao século XV, as pessoas reproduziam livros na Europa preparando *manu scripti*, cópias de livros existentes, laboriosamente reproduzidas à mão. (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993, p.36-37).

Com a invenção da prensa que foi uma adaptação da prensa de uvas, o mundo marca sua saída da Idade Média para a Era da Renascença permitindo que as reproduções textuais antes laborosas e árduas tivessem mais rapidez. Na intenção de não ser excomungado pela Igreja Católica, Gutenberg resolve reproduzir a Bíblia em sua prensa (1450). A “Bíblia de Gutenberg” foi um marco para a imprensa. Vale ressaltar que apesar disso, o inventor da prensa morreu sem ter

consciência de como sua invenção afetaria a comunicação no mundo. O alemão foi enganado por seu advogado e acabou tendo que se desfazer dos créditos de sua invenção. Ela ficou inalterada por mais de três séculos até que acontecesse a Revolução Industrial.

Ao iniciar-se o século XVI, prensas com tipos móveis estavam produzindo milhares de exemplares de livros impressos em papel. Estavam sendo publicados em todas as línguas europeias e, assim, podiam ser lidos por qualquer pessoa alfabetizada em seu idioma. A disponibilidade desses livros incentivou interesse mais disseminado pela aprendizagem da leitura. Pela primeira vez, as Escrituras estavam acessíveis em outra língua que não o latim. Não mais podia a Igreja Romana guardar cautelosamente as escrituras sagradas graças ao emprego de uma língua antiga. A acessibilidade das Escrituras pelas pessoas comuns, em suas próprias línguas, acabou levando a desafios à autoridade e às interpretações de Roma. Um novo veículo de comunicação, pois, abriu caminho para protestos contra a estrutura religiosa e social existente. O surto do Protestantismo levou a novas modificações profundas que tiveram impacto na sociedade ocidental até os dias de hoje. (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993, p.38-39).

O Brasil foi colonizado pelos portugueses no ano de 1500, no período conhecido como das Grandes Navegações, e só veio a conhecer a atividade de impressão relativamente tarde em relação a outros países do continente. Por aqui, ela aportou sob o manto da coroa portuguesa, em 1808, por intermédio da Imprensa Régia. Antes disso a metrópole portuguesa reprimira qualquer tentativa de se estabelecer algum maquinário de impressão.

2.1 A impressão no Brasil e o surgimento da imprensa

No Brasil, logo após a instalação da corte de D. João, a Imprensa Régia foi criada e junto à ela o primeiro jornal oficialmente brasileiro, a Gazeta do Rio de Janeiro, ambos no ano de 1808. Como o Rio de Janeiro era única cidade em que era autorizada a impressão de livros no país, sedeu a Gazeta. A Imprensa Régia tinha a função de explicar e informar todos os acontecimentos que ocorriam no império daquela época.

Vale ressaltar que a Gazeta do Rio de Janeiro foi o primeiro jornal oficial do império, mas que antes aqui no país circulavam publicações clandestinas que chegavam da Europa por meio dos portos e de maneira contrabandeada. Existia forte repressão da Coroa Portuguesa sobre a circulação de informação em sua

principal colônia. Afinal, a manutenção do domínio português era garantida pela ignorância dos que aqui viviam.

O Correio Braziliense foi o primeiro impresso a ser produzido por um brasileiro, sobre problemas brasileiros e para ser lido por brasileiros. Hipólito José da Costa foi o mensário que em 1 de junho de 1808, em Londres, produziu este impresso que tinha uma linguagem didática e argumentativa, e dividia-se nas seções Política, Comércio e Artes, Literatura e Ciências, Miscelânea, Reflexões e Correspondência. Depois de três meses da publicação do Correio Braziliense, saía a público no Rio de Janeiro o primeiro veículo impresso no país. A Gazeta do Rio de Janeiro, foi fundada em 10 de setembro de 1808, onde eram publicados documentos oficiais e notícias do interesse da Corte, com uma linguagem bem semelhante à dos diários oficiais. A Gazeta tinha uma certa importância pelo fato de além de documentar um aspecto da época, ela acabou com a interdição que o governo português impunha até então os brasileiros de reproduzir a palavra escrita mecanicamente. A implantação da Imprensa Régia juntamente com as máquinas trazidas pela esquadra em que a corte portuguesa fugiu das tropas napoleônicas; era proibida no Brasil a impressão de poemas em louvor aos governantes. (SETTE, 2007, p. 16-17).

A primeira publicação em um jornal brasileiro ocorreu no dia 10 de setembro de 1808, ela foi dirigida pelo redator, Frei Tibúrcio da Costa. Segundo Meirelles (2007, p. 30), sua estrutura “[...] seguia a dimensão-padrão das folhas estrangeiras (19 cm X 13,5cm), com formato *in-quarto*” e era bissemanal, tendo sua circulação às quartas e aos sábados.

Em seu conteúdo estavam incluídos apenas assuntos de interesses da Coroa. “Jornal oficial, feito na imprensa oficial, nada nele constituía atrativo para o público, nem essa era a preocupação dos que o faziam, como a dos que o haviam criado”. (SODRÉ, 1998, p.20).

A situação de dominação da Coroa foi, em certa medida, um impeditivo inicial para o deslanchar efetivo da imprensa. Situação que melhorava parcialmente anos mais tarde. Seu conteúdo era voltado para os nobres portugueses, já que abordava essencialmente sobre a vida nas Cortes europeias e nada tinha de atrativo para a população brasileira. Portugal vetava todos os outros assuntos que não fossem de seu interesse.

Ainda que a Gazeta do Rio de Janeiro não trouxesse um conteúdo interessante para a grande parte da população, esta podia se informar através de outros periódicos que chegavam ao Brasil de forma clandestina, como já citado anteriormente.

Em 1811, foi lançado o *Idade D'Ouro do Brazil*, por Manoel Antônio da Silva Serva, na Bahia. Além deste ter sido o primeiro periódico lançado fora do Rio de Janeiro, também foi o primeiro a ser produzido através de iniciativa privada.

A atividade editorial continuava sendo controlada pela Coroa e a censura era algo que incomodava aqueles que participavam ativamente da divulgação da informação. Ainda que as ideias de liberdade de imprensa circulassem na sociedade desde a criação dos primeiros jornais, essa situação começaria a se alterar apenas com a Independência do Brasil em 1822.

O fim da censura prévia à imprensa, conforme aponta Ribeiro (2007) fez com que multiplicassem os números de publicações circulando no Brasil. Segundo o autor, houve um pulverizar de panfletos e pequenos jornais, que refletiam diretamente as condições políticas da independência e posteriormente do primeiro reinado, ou seja: “[...] exacerbam a participação e militância das elites e de alguns setores das classes médias urbanas” (RIBEIRO, 2007, p.2).

Foi um período marcado por muita produção de informação, obviamente ainda longe das técnicas e formatos que se vê hoje. Toda produção era ideológica, a favor ou contra o poder dominante, feita quase sempre por um único ou poucos autores. Esse período de efervescência foi fundamental na história do jornalismo brasileiro.

A Gazeta tinha uma certa importância pelo fato de além de documentar um aspecto da época, ela acabou com a interdição que o governo português impunha até então os brasileiros de reproduzir a palavra escrita mecanicamente. A implantação da Imprensa Régia juntamente com as máquinas trazidas pela esquadra em que a corte portuguesa fugiu das tropas napoleônicas; era proibida no Brasil a impressão de poemas em louvor aos governantes. Com o passar do tempo, os jornalistas que iam surgindo usavam em seus periódicos linguagem de oradores de comícios. Cipriano Barata e Frei Caneca, eram pregadores revolucionários que servem como exemplo do estilo jornalístico-panfletário que predominou na imprensa da primeira metade do século XIX. Cipriano Barata, era um pregador anti-lusitano, que publicou em 1823 a 1835 a *Sentinel da Liberdade*, na qual era editor. (SETTE, 2007, p.17).

Sette (2007) ressalta que, a Independência do Brasil não garantiu a liberdade de Imprensa como poderia aludir. Os primeiros jornais independentes sofriam represálias, algumas veladas, e muitos dos autores eram mortos ou presos dadas

¹ Processo que demorou anos para ser concluído, durando de 1821 a 1825. Teve seu estopim com a Revolução Liberal do Porto (1820), movimento que pedia a volta de D. João para Portugal. D. João atendeu às reivindicações dos liberalistas, porém nomeou seu filho, D. Pedro I, como príncipe regente do Brasil. Disponível em: colocar o link. Acesso em out. de 2022.

suas opiniões avessas. "Nas lutas pela independência, a imprensa de oposição política ganhou destaque. Às críticas à Coroa desencadeavam a censura chegando a impedir a circulação de jornais. O Correio Braziliense tornou-se famoso pelas críticas ao governo e principalmente por ter sido publicado em Londres, pois foi impedido de ser publicado no 15 Brasil. Para fazer frente ao órgão opositor, a Coroa fez circular, também em Londres, o Investigador Português." (SETTE, 2007, p.14-15).

Vale ressaltar que o século XX muda radicalmente a produção jornalística e sua configuração passa a levar em conta a produção de cultura como em uma empresa, o que refletirá não só com a prática de produção, mas com as técnicas e profissionalização da área.

2.2 O jornalismo no rádio até a chegada da TV

Na época de sua chegada (1896), o rádio era tido como o maior produto industrializado do mundo, para possuí-lo a pessoa deveria investir financeiramente de maneira inteligente, isso porque para conseguir comprar um rádio deveria ter uma renda alta de salário, por conta disso apenas quem era de classe média alta conseguia consumir o rádio naquela época.

Em 1892, esse padre gaúcho (Landell de Moura) construiu um aparelho com válvulas e fez a primeira transmissão de levar a sua voz à distância, em Campinas. Em 1896, portanto, quatro anos depois, é que apareceu Guglielmo Marconi com a radiotelegrafia sem fio. Então, a transmissão o rádio por ondas eletromagnéticas era um sistema e a transmissão de Marconi era outra completamente diferente.

[...] A primeira transmissão foi o discurso do presidente Epitácio Pessoa, veiculado para os visitantes de uma grande feira internacional, a Exposição do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro. O evento reuniu pessoas ilustres, como o príncipe Alberto, da Bélgica, que ouviram o discurso por meio de alto-falantes espalhados no local. Para esse evento foi usada uma estação de 500 watts, instalada no morro do Corcovado pela empresa *Westinghouse Electric International*, que possibilitou a transmissão também para Niterói e Petrópolis, ambas no Rio de Janeiro, e São Paulo (SP). Houve, ainda, a importação de 80 receptores de rádio especialmente para a data, sendo que alguns foram instalados em praças públicas dessas cidades. (PRADO, 2012, p.29)

A partir dessa data, o rádio participou de todos os movimentos da vida brasileira. Ajudou a derrubar a República Velha, participou da Revolução de 32, fez extensos noticiários sobre a Segunda Guerra Mundial. Desempenhou importante papel no Golpe Militar de 64 e participou ativamente da redemocratização durante a Nova República.

Vale destacar que o rádio foi o responsável por popularizar o jornalismo e programas como o repórter Esso fizeram da manchete impactante um registro do jornalismo neste veículo, sendo uma verdadeira marca massiva.

A década de 1950 marca o período do jornalismo no Brasil em outro veículo. Desta vez, foi a TV a adentrar no hall dos veículos em que o jornalismo brasileiro se colocou. As imagens e os noticiários da época faziam com que a audiência do jornalismo por meio da televisão aumentasse cada vez mais, embora tenha de se considerar que os anos iniciais do veículo não deslancharam sua produção que ocorreria somente anos mais tarde, recorrente de linguagem estabelecida, implementações tecnológicas e popularização do aparelho.

O rádio - que no Brasil nasceu como um meio de comunicação de elite (em 1923, ano de sua instalação no país, os aparelhos receptores eram importados) e já tinha se tornado uma coqueluche nacional, lançando sucessos e criando ídolos-entrava na fase final da chamada “época de ouro do rádio brasileiro”. Mesmo assim, era um importante veículo de comunicação de massa, com uma audiência mantida pela programação variada das emissoras, que incluía shows, esporte, noticiários, debates, novelas e programas de auditório ao vivo. Nesse panorama, os Diários e Emissoras Associadas se voltaram para a TV. Em mais uma jogada de visão, Assis Chateaubriand decidiu trazer os técnicos da *RCA-America Radio Corporation* e implantar a televisão no Brasil. Importou também os equipamentos e uma antena, instalada no alto do edifício do Banco do Estado de São Paulo, para retransmitir imagens que seriam geradas dos estúdios montados no prédio dos *Diários Associados*. (PATERNOSTRO, 2006, p.28)

A TV, assim que surgiu, foi apenas uma extensão natural, em formato e conteúdo, do rádio. Na verdade, até achar sua linguagem própria, a televisão brasileira tratou basicamente de reproduzir – agora com imagem – o que já se fazia em rádio. Contudo, rádio e televisão não são mídias complementares, e sim concomitantes. O ouvinte não vai obrigatoriamente para frente da televisão, nem o telespectador liga o rádio para obter mais informações acerca de um determinado assunto (SANTOS; LUZ, 2013, p. 01).

Vale ressaltar que a TV foi se consolidar com o jornalismo somente após avanços tecnológicos como a implementação do VT (gravação), a adoção de uma linguagem que contemplasse a exploração da imagem.

Nesses primeiros dez anos da TV brasileira, o televisor ainda era um artigo de luxo. Em 1954, existiam 12 mil aparelhos no Rio e em São Paulo; em 1958, eram 78 mil em todo o país. A programação das emissoras seguia uma linha de “elite”, com artistas e técnicos trazidos do rádio e do teatro. Entrevistas, debates, teleteatros, *shows* e música clássica eram as principais atrações. Muitos programas radiofônicos ganharam uma versão em TV: humorísticos como PRK-30, *balança mas não cai*; jornalísticos como *O Repórter Esso*; e de variedades como *Chacrinha*. E novos programas de gêneros variados foram criados pelas emissoras: *Câmera Um* (Tupi do Rio); *Noite de Gala*, com Flávio Cavalcanti (TV Rio); *Almoço com as Estrelas* (Tupi do Rio e de São Paulo); *O Céu é o Limite* (Tupi do Rio e de São Paulo); *TV Rio Ring*, um programa de boxe (TV Rio); *Sítio do Picapau Amarelo* (Tupi de São Paulo); *Paulistas e Cariocas*, uma gincana entre os estados (Tupi do Rio e de São Paulo). (PATERNOSTRO, 2006, p.29)

Década a década a TV foi se aprimorando e teve um salto nos anos 70. No entanto foi em 1990 que o esporte definitivamente ganhou espaço considerável nas transmissões das emissoras que agora já eram numerosas e investiam em produções independentes.

Na década de 1990, as transmissões ao vivo de eventos esportivos, de acontecimentos do outro lado da Terra, a divulgação de imagens fortes, históricas, marcantes não são mais surpresas na TV brasileira. O telespectador está totalmente acostumado com a televisão, tem o hábito e sabe onde encontrar informação e entretenimento. Com a implantação da TV por assinatura, o público tem a oferta de canais variados, nacionais e estrangeiros, programação segmentada e globalizada, mas o preço da assinatura não faz o mercado crescer conforme o esperado. (PATERNOSTRO, 2006, p.34)

No item a seguir, será abordado mais pontualmente sobre o jornalismo esportivo no Brasil perpassando pelos veículos acima mencionados.

2.3 O jornalismo Esportivo no Brasil

Embora a história do jornalismo esportivo possa em parte ser confundida com a história da própria imprensa generalista, há de se considerar que os assuntos esportivos estiveram presentes em algumas publicações no início da imprensa no Brasil. No entanto, Paulo Vinícius Coelho defende que foi em 1910 que se pode datar aquela que se tornaria uma segmentação das de maior audiência no jornal.

Segundo ele, teria sido o jornal *Fanfulla*, que atingia cada vez mais os italianos que estavam presentes em grande número na cidade de São Paulo, que com o tempo foram convencidos a fundar uma equipe que se chamaria Palestra Itália, equipe essa que atualmente tem o nome de Palmeiras.

No entanto há quem discorde desta opinião e atribua o nascimento da segmentação a outra publicação, Silveira (2009) relata outro contexto para o início do jornalismo esportivo na imprensa brasileira:

Seguindo a onda de industrialização e especialização, o jornalismo esportivo pede espaço na imprensa brasileira. Segundo Bahia (1990), ele teria iniciado em 1856 com *O Atleta*, que trazia ensinamentos para o aprimoramento físico dos moradores do Rio de Janeiro. Em 1886, circulam *Sport* e *Sportman* com o título e a ortografia em inglês. *O Sport* em São Paulo traz conceitos científicos sobre físico e mente. (SILVEIRA, 2009, p. 21).

Além de Silveira (2009), Cardoso (2017) acrescenta outra informação para a narração esportiva brasileira no rádio, desta vez como um diferencial de atuação:

Abordando um pouco a história da narração esportiva no rádio, estudiosos apontam que o divisor de águas na narração esportiva radiofônica foi quando Osmar Santos começava a atuar como locutor esportivo, nos anos 80. (CARDOSO, 2017, p. 25).

O esporte é algo bastante característico no meio da sociedade, isso porque inúmeras pessoas se apegam de maneira vinculada a um costume que em alguns deixam de se tornar apenas um “hobbie” e viram uma profissão, no país temos em vários casos ocorrem esse acontecimento, em algumas periferias observa-se crianças jogando o esporte em alguma quadra ou rua da cidade, algumas estão ali realmente pela diversão e pelo momento, porém outras estão realmente iniciando um ciclo que poderá realizar o seu sonho, que é ser jogador ou jogadora de futebol, ou até mesmo de outro esporte, como por exemplo o basquete que também com o tempo se tornou muito importante no Brasil.

Hodiernamente, é notório a contribuição direta nos aspectos de formação social do aluno, práticas de respeito, dignidade e solidariedade, entre alunos inseridos em projetos e também nas aulas de educação física, visando o desenvolvimento de caráter do aluno e sua vida em sociedade, contribuindo no processo de educação dos alunos, que vai além de ensinar gestos, é preciso entender corpo e mente para que possa trabalhar com outros

aspectos como inclusão, cooperação, diversidade e autonomia. (SILVA, 2019, p.18)

Por conta disso é muito importante ensinar esporte nas escolas, o esporte é ligado a vida e aos seres humanos, por conta dele que hoje muitas pessoas ganham a vida e ganham também notoriedade, se tornando espelho para muitas dessas crianças que hoje possuem o sonho de trabalhar no meio esportivo.

Uma das prioridades da escola deve ser a inclusão da atividade física no dia a dia dos alunos, valorizando desta forma a educação física escolar que estimule a prática de atividade para a vida toda, de forma agradável e prazerosa, visando a integração de todos (BARROS, 2019, p.17)

Daí que vem o entendimento do ser humano para o esporte, mas o jornalismo esportivo pode fazer o seu papel de informar aqueles que estão consumindo o seu serviço, ele também deve incentivar as pessoas a praticarem esportes e ajudar no processo da educação esportiva, mostrando que sua prática é boa e pode ser prazerosa, obviamente que isso não é dever do jornalista, mas pode se tornar uma ajuda para quem busca maior entendimento sobre o assunto, informações contra a procrastinação e melhores condições de saúde.

3. ESTUDO DE CASO

3.1 Simone Biles

O quão ofuscado é a rotina diária de um atleta, porém é essa mesma rotina que pode causar esgotamento emocional e psicológico, quando isso ocorre é fácil de notar, pois a mídia demonstra “obsessão” em expor a notícia, seguindo cada passo do esportista, para relatar os problemas que ele (ela) enfrenta em sua vida pessoal.

Figura 1 – Simone Biles nas Olimpíadas de Tóquio de 2020.1



Fonte: https://conteudo.imguol.com.br/c/esporte/45/2021/07/22/simone-biles-durante-o-treino-de-podio-em-toquio-1626967844535_v2_4x3.jpg

. Vale ressaltar que as notícias a respeito de problemas psicológicos têm seu “poder” midiático inflado na maioria das vezes quando se trata de atletas “famosos”.

Porém, torna-se importante dizer que os danos psicológicos podem afetar qualquer atleta, desde aquele que está começando ou até mesmo aquele que está no fim de sua carreira, isso porque são inúmeros os motivos que podem afetar a saúde mental.

Cabe como papel da mídia relatar e alertar como lidar com o problema, principalmente para as pessoas que se identificam com esses atletas e sua situação. A Organização Mundial de Saúde - OMS “[...] estima que mais de 300 milhões de pessoas no mundo têm depressão”², portanto ao divulgar corretamente esses quadros a imprensa colabora para que o assunto receba enfoque de seriedade e seja tratado como caso de saúde pública recebendo maior atenção por parte da população de uma forma geral.

Figura 2 – Simone Biles nas Olimpíadas de Tóquio de 2020.2



Fonte: UOL (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2021/10/21/ainda-tenho-medo-de-fazer-ginastica-desabafa-simone-biles.htm>)

² Matéria sobre Saúde Mental publicada em 08/10/2021. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2021/10/oms-estima-que-mais-de-300-milhoes-de-pessoas-no-mundo-tem-depressao>. Acesso em 26 de out. de 2022.

Infelizmente o que ocorreu com a ginasta Simone Biles foi diferente. Muitos atrelam o caso com a mídia, isso porque a mídia teve um tipo de “culpa” em dados momentos, já que o caso de Simone foi muito divulgado e falado na época, como no Correio Braziliense Esportes, que trazia no título da matéria "Por saúde mental, Simone Biles desiste da final individual em Tóquio", complementando no subtítulo: “Após se retirar da final por equipes da ginástica artística, a principal estrela dos Estados Unidos desiste de outra final da modalidade. Decisão levanta discussão sobre saúde mental de atletas de alto rendimento”.³ A matéria foi ilustrada pela Figura 3 abaixo:

Figura 3 – Postagem do Correio Braziliense Esportes



Fonte: <https://www.correio braziliense.com.br/esportes/2021/07/4940210-por-saude-mental-simone-biles-desiste-de-disputar-final-individual-da-ginastica.html>

³ Correio Braziliense Esportes 28/07/21. Maria Eduarda Cardim. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/esportes/2021/07/4940210-por-saude-mental-simone-biles-desiste-de-disputar-final-individual-da-ginastica.html>. Acesso em nov. de 2022.

A jornalista que escreveu a matéria diz que a “Decisão da ginasta cotada como favorita para ganhar cinco medalhas nos Jogos Olímpicos de Tóquio, acende alerta sobre a saúde mental dos atletas de alto rendimento”. Por esta matéria pode-se entender como o assunto foi amplamente abordado pelos meios de comunicação a época e o assunto “saúde mental” sempre estampado em seus títulos, direto ou indiretamente, como pode ser observado no título da matéria de Marcelo Laguna na Figura 4:

Figura 4 – Drama de Simone Biles começou antes dos Jogos de Tóquio | Semana Olímpica



Fonte: <https://www.olimpiadatododia.com.br/author/marcelo-laguna/>

No subtítulo da matéria dizia que “Ginasta admitiu em vídeo divulgado por um patrocinador que antes mesmo da Olimpíada, vinha sentindo que algo errado estava

acontecendo”.⁴ No programa Globo Esporte (GE) divulgaram, diversas vezes, informações sobre cada detalhe de seu problema⁵, como ilustra o título da matéria da Figura 5:

Figura 5 – Simone Biles vive drama, é retirada da final, mas leva prata por equipes nas Olimpíadas



Fonte: GE (encurtador.com.br/cnzQ3)

⁴ Laguna Olímpica, em 4/09/2021. Disponível em: <https://www.olimpiadatododia.com.br/author/marcelo-laguna/>. Acesso em: nov. de 2022.

⁵ Redação do Globo Esporte. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/simone-biles-vive-drama-e-e-retirada-da-final-por-equipes.ghtml>. Acesso em: nov. de 2022.

Abaixo do título da matéria do globo Esporte vinha escrito que a “Estrela dos Estados Unidos comete falha grande no salto, vira reserva e vê companheiras perderem hegemonia de mais dez anos. Russas faturam o título em Tóquio.” A matéria seguia afirmando que “Os Estados Unidos não perdiam uma grande competição (Olimpíadas e Mundiais) desde o Mundial de Roterdã, em 2010.”⁶ O teor da matéria deixa implícito que esta situação se deu devido ao erro de Biles. Embora, nesta notícia não se tenha encontrado palavras como drama ou saúde mental, encontrou-se uma atribuição de culpa/responsabilidade a ginasta: “O erro no ar fez Simone ter uma aterrissagem problemática e quase caiu”. Porém, não lhe foi atribuído somente este erro, mas também o fato de seu país ter perdido o título conquistado desde 2010.

A assessoria jornalística de Simone Biles precisou mudar de estratégia diante da revelação da atleta sobre sua saúde mental, isso porque inúmeros holofotes se voltaram para a ginasta no intuito de saber sobre seu estado mental e não mais sobre futuros eventos ou competições que a atleta disputaria. Por conta disso a ginasta precisou que sua assessoria emendasse muitas reportagens e entrevistas voltadas a esses esclarecimentos durante as olimpíadas, como poderá ser visto na Figuras 6.

Simone Biles não enfrentou conflitos com as marcas e parceiros que patrocinam seu trabalho. Na verdade o que ocorreu foi um efeito reverso, ao invés de “abandonarem” a atleta, as marcas e os patrocínios exaltaram seu esforço quanto a batalha que estava enfrentando. Visa, Core Power e a marca Athleta, reforçaram e demonstraram solidariedade a Simone Biles.

Em uma entrevista concedida ao jornal norte americano “Today” no ano de 2021, Simone disse a seguinte frase: “Fazer algo que faço desde sempre e simplesmente não poder fazê-lo por conta de tudo o que passei é realmente uma loucura, porque eu amo muito este esporte. É difícil, eu sinto muito. E eu acho que as pessoas não entendem a magnitude do que eu passo”.

⁶ Globo Esporte, em 27/07/2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/simone-biles-vive-drama-e-e-retirada-da-final-por-equipes.ghtml>. Acesso em: nov. de 2022.

Figura 6 – Entrevista no Jornal “Today”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=9d-Z7V5kZvQ&t=201s>⁷

Embora a fala da atleta, era como se não conseguisse se fazer entender. Como se o público não assimilasse a pessoa de Simone, que passava por problemas, com a ginasta de carreira astronômica e de sucesso, como pode ser visto nas Figuras 7 e 8, pois nem sempre foi assim e parecia haver um descrédito no que estava acontecendo, não por falta da atleta esclarecer, mas devido as expectativas em relação aos seus resultados.

Figura 7 – A Atleta no Início das Olimpíadas de Tóquio 2020



⁷ Imagem retirada da internet onde em questão a atleta Simone Biles, conta em uma entrevista para o jornal norte-americano “Today” no dia 31/01/18 sobre suas condições psicológicas no momento.

Fonte: UOL (<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2021/09/09/simone-biles-responde-haters-nao-consigo-ouvi-los-com-minhas-7-medalhas.htm>)

O amor da ginasta pelo esporte sempre foi notado, isso demonstra que a pressão que ela sofreu na época das Olimpíadas de Tóquio tenha feito um dano expressivo em sua mente e carreira, relatadas em suas entrevistas naquela época (Figura 6), repletas de emoção e declarações impactantes, pois até então tudo vinha correndo bem em sua carreira que estava em ascensão (Figura 8).

Figura 8 – Ascensão de Simone Biles



Fonte: GE (<https://ge.globo.com/ginastica-artistica/noticia/simone-biles-lidera-eua-ao-ouro-e-alcanca-marca-historica-de-podios-no-mundial-de-ginastica.ghtml>)

Conforme matéria do Globo Esporte⁸, em outubro de 2019, elaborada pelos jornalistas Helena Rebello e Marcos Guerra: “Simone Biles lidera EUA ao ouro e alcança marca histórica de pódios no Mundial de Ginástica”, os jornalistas apontam Simone a ginasta com mais medalhas em mundiais: “Americana

⁸ Globo Esporte, em 08/10/2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/ginastica-artistica/noticia/simone-biles-lidera-eua-ao-ouro-e-alcanca-marca-historica-de-podios-no-mundial-de-ginastica.ghtml>. Acesso em nov. de 2022.

ultrapassa russa Svetlana Khorkina, conquista sua 21ª medalha e se isola como a maior medalhista da ginástica feminina em Mundiais”. Por estes números de medalhas pode-se perceber a ascensão da ginasta.

3.2 O Impacto das Redes Sociais como Pressão Psicológica

A ginasta Simone Biles relatou seu receio dos comentários da rede social Twitter ao jornal “Today”: “Sobre os twisties, uma vez que eu voltar a fazer o restante, eles também irão retornar. Mas ainda estou com medo de praticar ginástica”. A frase da esportista é importante, pois as redes sociais são um dos maiores dispositivos causadores da pressão psicológica não só em pessoas públicas, mas também nos seres humano em geral.

Outras personalidades do atletismo já sofreram com esta condição, como é o caso da também atleta norte-americana, Aleah Finnegan, que admitiu sofrer com “Twistie” desde os 11 anos de idade. "Eu tenho 'twisties' desde os 11 anos de idade. Não posso imaginar como deve ser assustador, se acontecer durante uma competição", contou a ginasta americana ao G1⁹

Figura 9 – Simone Biles Diz dar mais Valor a Medalha de Bronze que Recebeu nas Olimpíadas de Tóquio de 2020



⁹ GE. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/saude-mental/noticia/2021/07/30/entenda-o-que-sao-twisties-problema-relatado-por-simone-biles-nas-olimpiadas-de-toquio.ghtml> Acesso em 26 de out. de 2022.

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/os-proximos-passos-de-simone-biles-depois-de-toquio/>

Com o passar dos anos vem aumentando a adesão de jovens e também adultos a internet, isso faz com que muitos pensem que podem demonstrar ser aquilo que são por dentro, simplesmente por estar “atrás” da tela de algum aparelho e sem filtro tecem comentários que afetam psicologicamente outras pessoas, como no caso de Simone, que nas palavras dela, sentiu o peso da influência das redes sociais. Para Sibilha (2010) dado as possibilidades advindas da internet, agora o fascínio suscitado pela “[...] dispendiosa busca de celebridade, encontra terreno fértil numa sociedade atomizada”.¹⁰

Figura 10 – Comentário sobre Entrevista de Simone Biles



Fonte: <https://marciatravessoni.com.br/noticias/por-que-simone-biles-desistiu-da-final-olimpica-a-importancia-de-saber-parar/>

Comentário retirado da internet onde mostra o quanto ainda assuntos como esse de Simone Biles precisam ser discutidos e sensibilizados para que as pessoas entendam o lado que desconhecem sobre a pressão que seus comentários exercem

¹⁰ Paula Sibilha. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010000200022. Acesso em: nov. de 2022.

sobre os atletas e em sua saúde mental, bem como na vida de qualquer pessoa e o quanto o jornalismo pode colaborar para esse entendimento.

No caso da atleta, não se caracterizou em específico cyberbullying, pois nas mensagens que chegavam pela internet, Simone era apontada como a “melhor” das olimpíadas. Assim, se sentia obrigada por suas próprias redes sociais, por pessoas que se diziam seus fãs, a ganhar as olimpíadas, isso para ela foi uma grande pressão, como uma obrigatoriedade que lhe foi imposta.

A chegada das redes sociais causou transformações comportamentais dentro da sociedade, de forma universal. Elas carregam o poder de levar cada pessoa ao sentimento de aproximação, pois cada pessoa conectada, consegue interagir com qualquer parte do mundo, entretanto, a utilização e a polarização das redes colocam muitas vezes em cheque os relacionamentos interpessoais. As redes tiraram o peso do contato entre pessoas; atualmente, é comum a maior parte dos nossos diálogos diários serem praticados de forma virtual. (TESSEROLLI; LACERDA, 2020, p.37)

O estudo feito pelo Hospital Santa Mônica, o Hospital Israelita Albert Einstein e pelo departamento de cientistas da Pensilvânia identificou que jovens de 18 a 23 anos de idade que não utilizaram de forma exacerbada a internet tiveram diminuições significativas contra a solidão¹¹. Com base nesses resultados pode-se entender que o uso frequente ou massivamente da internet faz com que os contatos presenciais diminuam e a falta de interação aumente o isolamento social.

3.3 Simone Biles e Expectativas de Resultados

O jornalismo é uma profissão que tem como precedente informar aquele que o consome seus produtos. A ética de quem exerce esta profissão deverá prevalecer inclusive em situações em que se coloca em xeque a profissão. As informações precisarão ter sempre coerência, garantindo precisão, verdade e informação de qualidade ao público.

O trabalho do jornalismo, por ser muito amplo, é destinado a diversos tipos de pessoas. Ele é consumido muitas vezes por conta daquilo que a pessoa se identifica, exigindo do jornalista um aprofundamento ainda maior nos assuntos. Por

¹¹ Disponível em: encurtador.com.br/nsCH0. Acesso em 26 de out. de 2022.

mais que os jornalistas possuam perspectivas pessoais acerca dos temas não devem cometer a infração de informar de maneira tendenciosa a quem está consumindo o produto informacional.

Segundo Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, (1982), as qualidades do texto jornalístico são: concisão, densidade, simplicidade, clareza, brevidade, variedade, ritmo, exatidão, naturalidade e precisão. Isso demonstra que para a pessoa exercer tal aptidão ela precisará possuir inúmeras qualidades, para que possa trabalhar de maneira concisa e coerente como jornalista.

A redação jornalística precisa ser empregada de acordo com o seu público determinado, ou seja, dependendo de qual for o público do jornal em questão, seja rádio, TV, jornal impresso ou até mesmo digital, a redação jornalística precisará, de alguma maneira, direcionar sua (linha editorial) para o seu público, porém sempre sendo conciso com técnicas básicas comuns que dão forma ao caráter informativo.

O livro “A teoria dos Olimpianos” do autor, Edgar Morin (1997), consiste principalmente em estabelecer uma visão amplificada do quanto os esportistas na época dos olímpianos excediam o vislumbre de sua audiência. Por conta disso a teoria a cerca dos olímpianos empregada pelo autor será empregada no estudo na busca de possibilitar a análise da cobertura esportiva do Globo Esporte a respeito da atuação da atleta Simone Biles, nas Olimpíadas de Tóquio em 2020.

Para Morin (1997) os esportistas também são dignos de possuir a aura divina. “O olímpianismo de uns nasce do imaginário, isto é, de papéis encarnados nos filmes (astros), o de outros nasce de sua função sagrada (realeza, presidência), de seus trabalhos heróicos (campeões exploradores) ou eróticos (playboys, distels)”. (MORIN, 1997, p.105).

Os olímpianos não são deuses no sentido estrito da palavra, mas uma espécie de humanos divinizados. É justamente através dessa natureza dupla que os olímpianos realizam um importante movimento na cultura de massa: a projeção e a identificação. “A imprensa de massa, ao mesmo tempo em que investe os olímpianos de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância humana que permite a identificação”. (MORIN, 1997, p.107). E não é por acaso que as fotografias de celebridades servem tanto aos propósitos do espectador quanto dos olímpianos, pois “[...] os astros e

estrelas de cinema [...] são levados ao domínio público pela fotografia. Eles se tornam sonhos que o dinheiro pode comprar; podem ser comprados, abraçados e apontados mais facilmente do que mulheres públicas” (MCLUHAN, 2003, apud NETO; PERSICHETTI, 2010, p. 107).

Conforme Morin (1997) era deplorável quando o olimpiano se recusava a exercer aquilo que lhe foi comandado, ou seja, caso ele se recusasse de alguma forma a não praticar tal esporte que lhe era peculiar, poderia sofrer sérias punições, ou até mesmo ser morto por aqueles que comandavam o esporte na época.

O Olimpo domina a cultura de massa, mas se comunica pela cultura. Os N.O. (Novo Olimpo) por ter dupla natureza, ao mesmo tempo em que vivem a fantasia, chamam os mortais para viverem também, criando um complexo de projeção-identificação.

O Novo Olimpo é de fato o produto mais original do novo curso da cultura de massa. Os N.O. se torna modelo de cultura, por conseguirem viver nessa natureza imaginária e real passando para o público serem modelos de vida. São os novos e grandes modelos, que trazem a cultura para a massa, destronando assim os antigos modelos, que eram os pais, educadores e heróis nacionais. Mais do que a burguesia e a aristocracia, os Antigos Olímpianos, os Novos Olímpianos vivem próximos a humanidade cotidiana. E são os N.O. que unem bem os meios de comunicação, eles informam, fazem publicidade, na TV ou no Rádio.

A Cultura de massa produz seus heróis, seus semi-deuses, embora se fundamente naquilo que é exatamente a decomposição do sagrado, o espetáculo, a estética. Indo contra a imagem de deuses, a imprensa mostra sua realidade, seu lado mortal, e tenta mostrar que eles também consomem, que são mortais e modelos alcançáveis (ROCHA, 2018).

O vislumbre e a pressão imposta sobre as figuras públicas, não giram apenas em torno do atleta mais também de vários outros famosos, muitas vezes atores e atrizes, cantores e cantoras, modelos e por assim vai, essa pressão é imposta, devido à questão de como se vê a fama e o que se pensa a respeito de pessoas que exercem a condição de figura pública.

Com o advento da internet, a fama se alastrou de maneira avassaladora, fazendo com que inúmeras pessoas ganhassem notoriedade no meio artístico. Um forte exemplo de algo que gerou fama a um número exacerbado de pessoas, é o aplicativo para celular e outros aparelhos digitais: “Tik Tok”, que possibilitou a um grande número de pessoas exporem sua arte de maneira mais abrangente.

Para Ilana Pinsky, autora do livro “Saúde emocional: como não pirar em tempos instáveis” (Editora Contexto) e consultora da Organização Mundial da Saúde (OMS), a forma como o aplicativo atua estabelece no cérebro do jovem uma ideia de que a vida é simples e acelerada – como nos vídeos – o que pode atrapalhar no desenvolvimento especialmente daqueles que já têm uma tendência a serem mais introvertidos e evitarem interações com outras pessoas.

Além da atleta Simone Biles, tem-se também o caso do ex-jogador de futebol Nilmar, que jogou no Santos, Internacional, dentre alguns outros clubes. Em sua história, ao retornar ao Santos, em 2017 revelou que estava sofrendo de depressão e que por isto infelizmente se afastaria dos gramados. Em entrevista o ex-jogador revelou que foi por conta, principalmente, do cansaço físico que percebeu que não estava se sentindo tão bem quanto de costume. Em entrevista concedida ao jornal “Lance” no de 2021, Nilmar disse que:

Não me sinto curado, me sinto bem. Me sinto realizado em conseguir entender essa doença. Não é que não acreditava, mas achava muito difícil uma pessoa que tem tudo... Eu, pai de família, joguei na seleção, Copa do Mundo, ganhei dinheiro, aquela coisa. Pensamento bobo. Hoje eu sou o Nilmar de novo, e até melhor do que eu jogava - porque quando jogava vivia no automático. É difícil se reencontrar. Eu trabalharia nessa parte do futebol, com um olhar... É outro mundo. O que a gente vive lá dentro, a gente vê muito jogador se perdendo porque é muito tentador o poder que é dado, ainda mais para nós, brasileiros.

O caso da atleta norte americana, Simone Biles, é bem próximo e parecido ao de Nilmar, isso porque uma de suas alegações foi relacionada ao cansaço físico.. Porém, Simone teve um agravante relacionado a saúde mental, a ginasta esclareceu em entrevistas concedidas a diversos veículos de comunicação que o que mais a prejudicou foi sua saúde mental, pois esta a afetou severamente por conta do cansaço e pressão que sofria na antecedência e duração das competições.

3.4 Cobertura do Globo Esporte (GE)

Em 13 de agosto de 2021 a matéria do no Portal saúde¹², Eu Ateta, da Globo.com para com a logomarca de seus canais: G1, Ge, Gshow e globoplay, aborda o tema: Simone Biles: sucesso une fatores psicológicos e biológicos. Abaixo do título um pequeno texto: “A boa performance nos treinos e nas Olimpíadas depende de três fatores, como contam os especialistas: variáveis energética e biomecânica, além dos aspectos psicológicos”. Essa matéria foi construída a partir do posicionamento dos Mestres e doutores em Fisiologia do Exercício pela UNIFESP-EPM Turibio Barros e Gerseli Angeli. Ambos trabalhavam no Globo Esporte, na época da matéria que foi relacionada a cobertura do veículo do Globo Esporte a respeito das olimpíadas de 2020.

A matéria foi elaborada com base no parecer de duas pessoas especializadas no assunto, sobre as condições tanto físicas quanto psicológicas que Simone Biles se encontrava na época, frisando também que todos os esportistas podem sofrer pressão devido a pressão imposta sobre o esporte e também a fama, situações difíceis de administrar.

Como sabemos, Biles abandonou quase todas as provas, apesar de seu enorme favoritismo, depois de um início muito aquém de seu potencial. A explicação para sua decisão foi a de que sua condição psicológica não permitia que ela pudesse obter seus melhores resultados, mesmo com todo seu potencial em termos físicos. Isso nos leva a resgatar uma análise de quais são os fatores determinantes do desempenho esportivo, para entender um pouco melhor o que leva um atleta a obter sua plenitude de performance.¹³

Embora o texto tenha sido elaborado a partir de especialistas no assunto, ao final da matéria consta uma nota iniciada por um asterisco: “* As informações e opiniões emitidas neste texto são de inteira responsabilidade do autor, não correspondendo, necessariamente, ao ponto de vista do ge / Eu Atleta.”¹⁴ A fala do jornalista no primeiro parágrafo desta mesma matéria difere do contexto apresentado pelos especialistas que seria de explicar o motivo das condições emocionais da atleta, enquanto o enfoque da chamada do jornalista fala de frustração

¹² Disponível em: <https://ge.globo.com/eu-atleta/saude/post/2021/08/03/simone-biles-sucesso-une-fatores-psicologicos-e-biologicos.ghtml> Acesso em 26 de out. de 2022.

¹³ Idem ⁶

¹⁴ Idem ⁶ e ⁷

em relação a atuação da mesma nas olimpíada, ou seja, de que todos esperavam que seu desempenho fosse melhor, já que ao chegar em Tóquio era a favorita para as provas que disputaria.

As Olimpíadas de Tóquio têm sido palco de grandes emoções, com episódios que ilustram tudo o que o esporte pode proporcionar, tanto em termos de comemorações quanto também de frustrações inesperadas. Neste aspecto, o acontecimento que chamou a atenção foi o que ocorreu com a estrela da ginástica Simone Biles. Candidata a ser a grande estrela dos Jogos Olímpicos, a americana chegou em Tóquio com a expectativa de dominar as provas.

O caso de Biles, também foi apresentado no Fantástico em 1 de agosto de 2021 e replicada nos demais canais de notícias do site da Globo: G1, Ge, Gshow e globoplay Sob o título: Pressão psicológica: como os principais nomes do esporte cuidam da saúde mental. O teor da matéria diz que:

Simone Biles ficou 18 meses sem competir até maio. Em julho, ela ressurgiu para o mundo como a maior celebridade do esporte olímpico. Administrar as notícias, o isolamento da pandemia e os treinamentos para estar no auge foram tarefas pesadas demais para ela: Biles errou uma aterrissagem na final geral por equipes e anunciou que estava desistindo da prova; depois, desistiu também da final geral individual e foi desistindo de todas as finais por aparelho. O motivo, segundo ela, foi a pressão psicológica. Na reportagem acima, veja como a saúde mental pode afetar a atuação dos atletas de alto desempenho.¹⁵

As provas em que a Simone Biles estava inscrita não permitiam erros, portanto se sentia pressionada a fazer manobras perfeitas e não se sentia em condições, por isso desistia, conforme em sua fala. Além de que segundo o entrevistado na matéria, o neurocientista social Paulo Boggio: “Se a pessoa não estiver mentalmente preparada, ela pode se machucar. Ela pode se lesionar”. Este também poderia ser outro motivo que fazia com que Simone Biles recuasse.

Assim, fazer um exercício ou praticar algum esporte sem estar preparado físico, mental ou psicologicamente, é bastante arriscado, como nesse trecho retirado da matéria do G1 com a explicação do neurocientista, Paulo Boggio, pois o esporte tem fortes ligações com o psicológico do ser humano. Deste modo, o enfoque da matéria destina-se as questões psicológicas e físicas da atleta, contudo esses

¹⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/08/01/pressao-psicologica-como-os-principais-nomes-do-esporte-cuidam-da-saude-mental.ghtml> Acesso em 26 de out. de 2022.

conteúdos eram dirigidos “a maior celebridade do esporte olímpico”, como se não fosse possível de acontecer com ela.

Em seu livro *Cultura de Massas no século XX*, Edgar Morin joga uma luz forte sobre essas narrativas apaixonantes que iluminam astros do futebol – e também outras estrelas midiáticas – e como essas narrativas podem mexer com uma torcida, com veículos de imprensa, com a vida do próprio astro e, inevitavelmente, com a rotina de toda uma sociedade envolvida. Chamada de “Teoria dos Olimpianos”, ela é desenvolvida sobre o prisma de que a cobertura midiática muitas vezes sufoca assuntos importantes – isto é, de interesse público – com matérias que vão abordar assuntos irrelevantes, mas que são de interesse de algum público específico (no caso, sobre esses astros do esporte) (MORIN, 2018, *apud*, MARQUES, 2021, s/p.).

Portanto, a abordagem jornalística do GE colocou a esportista como heroína remetendo a Teoria dos Olimpianos conceituada por Edgar Morin (2018).

3.5 Discussão dos Resultados

O significado do contexto apresentado remete de maneira objetiva o quanto o “olimpianismo” e o olimpo retificava os seus atletas da época a níveis igualitários a de semideuses, fazendo com que a pressão imposta sobre eles fosse algo mais exacerbado, atualmente não é muito diferente no esporte em geral, visto que boa parte de os (as) atletas são atingidos pela mesma questão na mídia.

Portanto, pode-se acrescentar as expectativas em relação aos resultados da atleta, tida como certa para as medalhas de ouro, o que coloca-a no patamar dos olimpianos, quanto Morin (1997, *apud* LACERDA, 2003, p.1) diz que:

[...] olimpianos são sobre-humanos no papel que eles encarnam, humanos na existência privada que eles levam. A imprensa de massa, ao mesmo tempo que investe os olimpianos de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância humana que permite a identificação¹⁶.

¹⁶ Disponível em: <https://www.rua.ufscar.br/midia-e-identidade-o-homem-comum-e-a-celebridade-na-tv/>. Acesso em 26 de out. de 2022.

O caso de Simone Biles, por mais que a internet tenha tido a sua implicação nas condições psicológicas que a atleta passou, a maior parte da cobertura da mídia a respeito de seu caso foi trabalhada de maneira sensacionalista, isso porque ao pesquisar pelo nome da atleta não site de busca Google, encontra-se um número maior de links que envolvem o assunto de sua condição psicológica, do que links que reforçam a quantidade de títulos que a atleta possui. Simone Biles é uma ginasta profissional dos Estados Unidos, especialista na ginástica artística, uma das maiores figuras do esporte mundial, que já ganhou diversos prêmios e medalhas, uma das maiores referencia da ginástica artística atual.

Eles se tornam modelos de vida, mitos de auto-realização da vida privada, e se beneficiam com isso. Em razão disso, tudo que gira em torno dos “deuses do Olimpio” é considerado fato relevante para ser levado ao conhecimento público (MORIN, 1997, s/p)¹⁷.

Outra teoria além de Morin (1997) pode ser acrescentada ao observar os massivos comentários na internet e as matérias jornalísticas que envolveram Simone Biles durante as olimpíadas de Tóquio, a teoria da “desmaterialização do corpo: da alma (analógica) à informação (digital)”, de Paula Sibilia:

Se até pouco tempo atrás os corpos eram aprisionados pela alma (uma entidade opaca e analógica), hoje é a informação digital que os amordaça e os torna manipuláveis. Essa informação imaterial que comanda os corpos assume diversas formas: do código genético aos circuitos cerebrais e à imagem do “corpo perfeito”. (SIBILIA, 2006, p. 105)

A autora apresenta em suas análises o corpo como uma imagem e deste modo pode ser moldável e oferecido ao mercado como um produto. No caso de Simone Biles, por ser uma atleta reconhecida mundialmente, se tornou uma celebridade e por este fato sua imagem é capturada não só pelos jornalistas, mas por qualquer pessoa que a molda no sentido desejado. A partir daí, tecem comentários ou constroem reportagens que aos seus olhos fazem sentido. Este risco envolve as pessoas públicas diante da Web, bem como as que desejam ser vistas. .

¹⁷Disponível em: <http://ethosmediaticos.blogspot.com/2011/05/os-olimpianos.html>. Acesso em 26 de out. de 2022.

Figura 11 – Quadro de medalhas em competição de Montreal no ano de 2017

QUADRO DE MEDALHAS DO MUNDIAL DE MONTREAL

País				Total	País				Total
 China	3	1	2	6	 Ucrânia	0	2	0	2
 Japão	3	0	1	4	 Holanda	0	1	1	2
 Rússia	1	3	2	6	 Canadá	0	1	0	1
 Estados Unidos	1	3	1	5	 Israel	0	1	0	1
 Alemanha	1	0	1	2	 Bélgica	0	0	1	1
 Grã-Bretanha	1	0	1	2	 Coreia do Sul	0	0	1	1
 Croácia	1	0	0	1	 Suíça	0	0	1	1
 Grécia	1	0	0	1					

Fonte: GE (<https://ge.globo.com/ginastica-artistica/noticia/sem-simone-biles-eua-caem-e-veem-china-liderar-quadro-de-medalhas-de-montreal.ghtml>)

A figura 11 ilustra uma época em que os Estados Unidos viram seu distanciamento em relação a outros países no pódio das medalhas, a época mais precisamente era o ano de 2017, na competição de ginástica artística em Montreal, quando, a atleta Simone Biles, sofreu inúmeras pressões por parte da população, devido aos Estados Unidos sempre figurar entre os primeiros no quadro de medalhas na modalidade da ginástica artística.

Foram três anos seguidos de domínio dos Estados Unidos, mas o topo do quadro de medalhas da ginástica artística tem uma nova bandeira no Mundial. Sem a estrela Simone Biles, que tirou um ano sabático, os americanos caíram da primeira para a quarta posição no Estádio Olímpico de Montreal. A China mostrou que cresceu muito este ano e foi a nação mais vitoriosa no Canadá, seguida de perto pelos anfitriões dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, o Japão.¹⁸

Tanto que o título da matéria do G1, Ge, Gshow e globoplay, de 08 de outubro de 2017 era: Sem Simone Biles, EUA caem e veem China liderar quadro de medalhas de Montreal.

¹⁸ Disponível em: <https://ge.globo.com/ginastica-artistica/noticia/sem-simone-biles-eua-caem-e-veem-china-liderar-quadro-de-medalhas-de-montreal.ghtml>. Acesso em 26 de out. de 2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que se esteja falando de seres humanos, estes são figuras públicas, cobradas a vitória. A pressão social e midiática podem lhes causar muitos problemas, ainda mais se a ausência do atleta levar o país à derrota na disputa das provas, fato que torna a pressão psicológica ainda maior. Pode-se notar que Simone Biles procurava expor sua situação nas entrevistas e quando o fazia recebia cobranças por parte do público como demonstrado na Figura 10.

Embora o apoio dos patrocinadores e de parte do público, os comentários com cobranças esboçados pelos internautas, como o título e o teor das matérias jornalísticas sobre a ginasta durante as olimpíadas de Tóquio colaboraram para que sua saúde mental se complicasse.

O caso de Simone Biles foi exposto ao público e recebeu inúmeros comentários desfavoráveis, mesmo assim, ela se mostrou forte o suficiente para enfrentar o que estava sofrendo, situação que demonstra que as pessoas podem se reerguer, enfrentar e superar os problemas. Fato que mesmo não sendo abordado como preferencial pelos jornais, indiretamente colaboraram para que o público tenha essa percepção.

O enquadramento adotado pelo Globo Esporte a respeito de Simone Biles teve consonância com a teoria dos olímpianos, mesmo assim contribuiu em certa medida para o esclarecimento acerca dos problemas emocionais que os atletas podem passar.

A pesquisa, então, verificou como o programa Globo Esporte, exibido pela Rede Globo de Televisão enquadraram as notícias relacionadas à atleta Simone Biles com enfoques que favoreceram a compreensão da informação acerca de situações de cunho emocional com razoabilidade, bem como contribuiu para a endeusificação da atleta, conforme a teoria dos olímpianos, preterindo o assunto emocional.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marialda D. **Jornalismo Cultural no século 21, Universidade Municipal de São Caetano do Sul**, Brasil, 2017.

BARROS, Dalysson Silva. **Futebol: a Importância da sua Prática no Processo de Desenvolvimento Social das Crianças** – São Luís, Pitágoras, 2019.

BRETONES, Marcos Jardim. **Redação Sportv: Uma experiência de jornalismo esportivo crítico**. Brasília, 2010.

CARDOSO, Jean. **As Diferenças entre as Técnicas da Narração Futebolística em Rádio E Tv: Análise Comparativa entre os Narradores Pedro Ernesto Denardim, Mário Lima, Giovanni Martinello e Galvão Bueno no Ano De 2017** – Tubarão, Unisul, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/9155/1/PROJETO%20FICIAL%20TCC%20NARRA%c3%87%c3%83O%20ESPORTIVA%20PRONTO.pdf>. Acesso em: nov. de 2022.

CARÍSIO, Melissa. **Relação comparativa entre o jornalismo impresso x online: estudo de caso do jornal A voz da cidade**. Curso de Jornalismo, UniFOA, 2015.

DEFLEUR, L Melvin; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. 393p.

GÓES, Laércio; professor na FacDelta Unime Salvador – Salvador, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/download/36679/21258/123272>. Acesso em: nov. de 2022.

GOMES, Rafael D. **Televisão e Telejornalismo: Desafios à produção e edição em tempos de convergência**. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), 2017.

GONÇALVES, Michelli Cristina; CARMARGO, Vera Regina. **A memória da imprensa esportiva no Brasil: a história (re) contada através da literatura**, UNICAMP.

MARQUES, Alexandre. **A figura do ídolo no futebol e a teoria dos Olímpianos. Comunicação, Esporte e Cultura/ Blog do Laboratório de Estudos em Mídia e**

Esporte, 2001. Disponível em: <https://comunicacaoesporte.com/2021/05/25/a-figura-do-idolo-no-futebol-e-a-teoria-dos-olimpianos/>. Acesso em 03 de jun de 2022.

MELO, José Marques D. **Jornalismo - Compreensão e Reinvenção.** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2012.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977

NETO, Henrique Bittencourt; PERSICHETTI, Simonetta. **Olimpianos pós-modernos: um rápido olhar sobre as fotografias de celebridades.** 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19440682-Olimpianos-pos-modernos-um-rapido-olhar-sobre-as-fotografias-de-celebridades-levy-henrique-bittencourt-neto-simonetta-persichetti.html>. Acesso em: nov. de 2022.

NEVES, Melissa Carísio. **Relação Comparativa entre o jornalismo impresso x online: estudo de caso do jornal a voz da cidade.** UniFOA, Volta Redonda, 2015.

ORSOLINI, Alba Valéria Penteado; OLIVEIRA, Sheila Fernandes Pimenta e. **Estudo de Caso como Método de Investigação Qualitativa: uma abordagem bibliográfica.** Disponível em:

https://pos.unifacef.com.br/_livros/Cultura_Desenv/Artigos/Alba_Sheila.pdf. Acesso em: nov. de 2022.

ORTRIWANO, Gisela Swertlana. **Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história.** USP, 2003.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na tv: manual de telejornalismo/Vera Íris Paternostro; colaboração de Eduardo Marotta. - 2.ed.,rev. E atualizada .-Rio de Janeiro:Elsevier,2006.-3ª reimpressão.**

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **A imprensa da independência e do primeiro reinado: engajamento e mercado.** Trabalho apresentado ao V Congresso Nacional de História da Mídia - São Paulo – 31 de maio a 02 de junho de 2007.

SIBILHA, Paula. **A desmaterialização do corpo: da alma (analógica) à informação (digital).** 2006. Disponível em:

<https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/download/61/62>. Acesso em: nov. de 2022.

SILVA, Antonio Carlos. **A Importância do Esporte no Ensino da Educação Infantil** – São Luís, Pitágoras, 2019.

SILVEIRA, Natháli Ely D. **Jornalismo Esportivo: Conceitos e Práticas** – Porto Alegre - 2009

TESSEROLLI, Ana Cristina Rosado França; LACERDA, Leandro. **Redes Sociais As Faces do Bem e do Mal.** 2020. Disponível em: <https://faculdade.facha.edu.br/pdf/ebook/redes-sociais-as-faces-do-bem-e-do-mal-concluido.pdf>. Acesso em: nov. de 2022.

UNZELTE, Celso; PRADO, Magali (Orgs.) **Jornalismo Esportivo: relatos de uma paixão.V.4** – São Paulo, Saraiva, 2009.